



ISSN 2594-6445

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PUÉRPERAS PORTADORAS DE SÍFILIS ASSISTIDA EM UMA MATERNIDADE DE CUIABÁ- MT

Clovis Junior Ribeiro Escobar

Giuliana Jorge Zambrim Mendonça

Isabela de Oliveira Rezende

Joaquim Placido de Freitas Alves

Bruna Gomes Pucca

Emmanuela Bortoletto Santos dos Reis

Rosa Maria Elias

RESUMO

A ocorrência de sífilis gestacional é, ainda, um problema de saúde pública nacional e mundial que, se não tratada, oferece riscos maternos e fetais preocupantes. No entanto, mesmo essa sendo uma doença já bem conhecida, com diagnóstico e tratamento simples, houve um aumento gradual significativo no número de casos notificados no Brasil nos últimos anos. O presente estudo tem como objetivo de avaliar a prevalência e o perfil epidemiológico de portadoras de sífilis gestacional em Cuiabá. Para tanto, foi realizado um estudo epidemiológico de corte transversal, por meio de uma revisão em um banco de dados de puerpéras internadas na enfermaria do Hospital e Maternidade Santa Helena, entre o período de novembro de 2017 a abril de 2018. O presente trabalho estudou um total de 768 puérperas, sendo evidenciado uma prevalência de sífilis gestacional de 2,73% durante o período. As características sociodemográficas e econômicas das entrevistadas portadoras da doença foram concordantes com os dados já registrados em literatura e divulgados pela Secretária de Vigilância em Saúde. Assim, a maior parte das mulheres se encontravam no auge da vida sexual e reprodutiva, ou seja, entre 20 e 39 anos, cor parda (57,1%) e preta (23,8%) e classes socioeconômicas mais desfavoráveis, sendo 47,6% pertencentes a classe E, 38% a classe D e 14,2% a classe C, sendo nenhuma das parturientes pertencentes as classes A ou B, reforçando uma maior vulnerabilidade e limitação de conhecimento e acesso dessas mulheres. Em



ISSN 2594-6445

contrapartida, a maior parte das entrevistadas (57,1%) realizaram um pré-natal completo com mais de 6 consultas, como preconizado pelo Ministério da Saúde, entretanto esse número foi menor do que o das entrevistadas não portadoras de sífilis. No entanto, a falta do conhecimento acerca da qualidade assistencial do pré-natal é uma das limitações apontadas nesse estudo, sendo desconhecido o momento do diagnóstico e se houve tratamento adequado da mulher e do parceiro.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis congênita; Pré-natal; Multiparidade.